



UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CTC – Centro de Tecnologia e Ciências

ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial

Projeto Político Pedagógico do curso de Desenho Industrial

Projeto Político Pedagógico do curso de Desenho Industrial

I – INTRODUÇÃO

A UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como missão promover e disseminar o conhecimento das ciências e da tecnologia, da cultura e das artes, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de referências de excelência em todos os campos do saber, mantendo um ambiente de respeito à diversidade e o livre debate das ideias, formando profissionais capazes de constante aprendizado crítico, preparados para atuar com base nos princípios éticos e com vistas ao exercício pleno da cidadania, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

As instituições de ensino superior alcançam seus objetivos procurando se relacionar com o contexto onde estão inseridas. Sob esta perspectiva, uma instituição de ensino superior voltada para servir a nação terá os instrumentos necessários para o cumprimento de tarefas que lhe são inerentes, além de outras que lhe são atribuídas. Desta maneira, a UERJ encara o seu existir, objetivando ser *locus* de referência da Região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional do Estado do Rio de Janeiro.

Com este compromisso, a UERJ definiu sua política de trabalho, em consonância com as necessidades e expectativas da sociedade local e regional, em interface permanente com o mercado de trabalho. Tem como objetivos a formação profissional para o pleno exercício da cidadania, buscando a integração do cidadão no contexto socioeconômico em que vive.

II – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA E DO CURSO

1. Identificação da Unidade Acadêmica

1.1 Histórico

A Esdi – Escola Superior de Desenho Industrial foi criada pelo Decreto 1.443, de 25 de dezembro de 1962, publicado no D.O. do Estado da Guanabara de 4 de janeiro de 1963, do então governador Carlos Lacerda. Foi instalada à Rua Evaristo da Veiga 95, estendendo-se o terreno até a Rua do Passeio, onde tem o nº 80.

Iniciou suas atividades de ensino em 1963, como instituição isolada, pertencente à estrutura da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara. Dada a fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, foi integrada pelo decreto nº67, de 11 de abril de 1975, à nascente UERJ, antiga UEG.

O curso de Desenho Industrial , ou Design, da Esdi foi concebido na virada dos anos 1950-60, a partir do modelo da HfG-Ulm (Hochschule für Gestaltung Ulm), escola alemã fundada nos anos 1950 e que buscou rever os ideais da Bauhaus sob a perspectiva da

sociedade decididamente industrial do pós-guerra. No momento por que passava o Brasil naquela época, de desenvolvimentismo e otimismo, a ideia de uma Escola de Desenho Industrial local mostrou-se significativa para o governo da Guanabara, que pretendia posicionar o então estado na vanguarda do processo industrial brasileiro.

Graduando desenhistas industriais desde seu estabelecimento, passou a contar também, em agosto de 2005, com um curso de Mestrado em Design, e, a partir de 2012, com curso de Doutorado em Design, ambos com nota 4 na avaliação da Capes. Conta com 25 professores, em sua maioria doutores, com alta qualificação em design.

O corpo docente e discente da Esdi envolve-se nas atividades de pesquisa e extensão. A Esdi é dedicada ao ensino, produção e desenvolvimento do conhecimento cuja qualidade tem sido reconhecida nacional e internacionalmente.

Proporcionar ao estudante um amplo conhecimento acerca dos meios, dos materiais e da linguagem do Design é o principal objetivo da graduação da Esdi. Paralelamente a essa vertente instrumentadora, a Escola desenvolve e incentiva a reflexão sobre a atividade.

Investigação e análise, conhecimento histórico, aspectos de linguagem e possibilidades tecnológicas vêm constituir a base referencial a partir da qual o estudante poderá desenvolver suas formulações conceituais e formais.

O curso de Desenho Industrial da Esdi se tornou integral em 1990, ano em que passou a ter 5 (cinco) anos de duração e quando seus graduados receberam a formação em Projeto do Produto e Programação Visual. Admitindo originalmente 30 (trinta) alunos com aulas tanto na manhã como à tarde nos dois primeiros anos do curso, passou posteriormente a admitir 35 (trinta e cinco) alunos a cada ano e, a partir de 2012, ampliou mais uma vez seu corpo discente para 40 (quarenta) alunos a cada ano, sendo 18 (dezoito) deles oriundos do sistema de reserva de vagas. O curso é um dos que apresentam mais alta relação candidato-vaga na Universidade: em 2015, teve 21,4 (vinte e um vírgula quatro) postulantes a cada vaga. o índice de evasão tem se mantido em 10 a 15%, um dos mais baixos da UERJ.

Desde a implantação da estrutura departamental na unidade, a Escola foi formada pelos departamentos de Projeto de Produto, Programação Visual e Integração Cultural. Com a criação do novo curso de Arquitetura e Urbanismo, a ser realizado na cidade de Petrópolis, passou a existir também o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, quarto departamento da Esdi.

A sede principal da Esdi está instalada em um conjunto de prédios na Lapa, centro do Rio, onde possui, além de salas de aula, oficinas de madeira, metal, prototipagem rápida, e gráfica, estúdio de fotografia, de informática, laboratório de biomimética, laboratórios de pesquisa associados ao seu Programa de Pós-graduação, biblioteca especializada e salas de pesquisa.

Desde o início dos anos 2000, tem mantido intercâmbios internacionais, recebendo e enviando estudantes para instituições estrangeiras e desenvolvendo, quando há recursos para tal, projetos em comum incluindo docentes.

A Escola conta ainda com uma Incubadora de Empresas de Design, parte da rede de incubadoras da UERJ, na qual empreendimentos na área podem ser acolhidos, por meio de processo seletivo público, sob coordenação do Inovuerj – Departamento de Inovação da UERJ. Busca-se, assim, estimular o espírito inovador e levar ao corpo discente, por meio de palestras e outras atividades, conhecimentos nas áreas de gestão, negócios e empreendedorismo.

1.2 Missão da Esdi

Formar profissionais e pesquisadores com excelência técnica, visão cultural abrangente, espírito crítico e pensamento humanístico; desenvolver a pesquisa em design; promover o desenvolvimento do campo profissional enfatizando as contribuições do design à sociedade.

1.3 Finalidades e objetivos

Ensino, no nível de graduação e pós-graduação; a pesquisa; e as atividades de extensão. Conforme a missão da Esdi, inclui, além do aspecto formativo, atividades que fortaleçam o campo profissional.

1.4 Projeto Político Pedagógico da Esdi

O Projeto Político Pedagógico da Esdi aqui descrito culmina o processo de revisão de sua estrutura curricular, a partir de uma visão contemporânea do campo do design como um todo. Este processo iniciou-se com uma série de plenárias acontecidas em 2011, incluindo todos os professores interessados, representantes dos alunos e dos servidores técnico-administrativos, a partir de proposição feita pela Direção da Unidade. Estas discussões geraram documentos estruturantes para a reformulação do conjunto de disciplinas e a lógica de sua integração. Formou-se, em seguida, um grupo de trabalho, que, em sucessivas formações, discutiu a nova estrutura curricular a partir dos grandes lineamentos já definidos. A base conceitual do Projeto advém do texto de missão da Esdi:

“Formar profissionais e pesquisadores com excelência técnica, visão cultural abrangente, espírito crítico e pensamento humanístico; desenvolver a pesquisa em design; promover o desenvolvimento do campo profissional enfatizando as contribuições do design à sociedade.”

Este texto de missão foi redigido, em 2007, por um grupo interdepartamental de planejamento estratégico que incluiu docentes e discentes, da graduação e da pós-graduação, representantes da administração e servidores técnico-administrativos. O texto buscou ser prudente, na medida em que não tentou definir o campo do design, ou aspectos específicos do campo do design dos quais a Esdi deveria se ocupar. Considerou que o design tem se mostrado como campo em evolução, adquirindo novas vertentes a partir das constantes mudanças tecnológicas, culturais e socioeconômicas, e não caberia engessar o escopo da atuação da Escola a esse respeito. Em lugar disto, ele focou essencialmente as características do egresso – sob aspectos que não se esgotam nas necessárias competências operativas (“excelência técnica”), mas buscam também a formação mais ampla do profissional-pessoa (“visão cultural abrangente, espírito crítico e pensamento humanístico”).

Do mesmo modo, o texto incorpora a dimensão essencial da pesquisa – que deve ser entendida não apenas como aquela que se formaliza nas atividades de um Programa de Pós-graduação (garantida, em todo caso, por este texto), mas como algo que deve se imbricar por toda a ação formadora da Escola, incluída a graduação – e a própria ação proativa de desenvolvimento do campo profissional.

As discussões realizadas naquelas plenárias definiram uma proposta de graduação generalista para o curso de Desenho Industrial, estruturada em quatro eixos:

- 1) Design de produto;
- 2) Design de comunicação;
- 3) Design de interação;
- 4) Design de serviços.

Estes eixos partem de uma visão do design como campo integrado e representam guias para o desenvolvimento das disciplinas de projeto, disciplinas centrais de um curso de design. Os eixos não representam agrupamentos estanques de pessoas ou interesses – especialmente considerando-se as contiguidades do campo –, mas devem buscar uma ampla integração. O mesmo professor poderia atuar em mais de um deles, sendo o caso. De todo modo, a possibilidade de revisão da estrutura departamental da Esdi está sendo estudada, com o fito de otimizar o planejamento das atividades do curso a cada semestre.

A discussão encaminhou-se também para a proposição de um quinto eixo, transversal aos demais, mas tendo sua identidade própria: teoria, história e crítica do design. A estruturação do novo currículo engloba, portanto, estas disciplinas teórico-histórico-críticas, que atendem a todos os eixos, e ainda disciplinas técnico-operativas e de conhecimentos específicos, que servem especialmente, mas não exclusivamente, a um dos eixos em particular, dando apoio às atividades desenvolvidas nas disciplinas de projeto a partir de proposições acordadas, no planejamento semestral de curso, entre os professores envolvidos.

1.4.1 Terminologia adotada

Como já mencionado, a Esdi teve sua matriz histórica na HfG-Ulm, escola alemã surgida no bojo do processo de reconstrução, tanto material como simbólica, pelo qual a Alemanha passava no período do pós-guerra. A escola de Ulm, que durou apenas 15 anos, de 1953 a 1968, compreendia quatro departamentos de atuação: Design de Produtos; Comunicação Visual; Construção Industrial; e, posteriormente aos demais, Cinema. Aquela instituição teve, pela busca da aplicação de princípios técnicos e racionais às práticas profissionais e seu ensino, grande influência sobre um número de institutos de design em todo o mundo. O traslado destes conceitos para o Brasil se deu, em grande parte, por meio de Karl Heinz Bergmiller, alemão, e Alexandre Wollner, brasileiro, ambos egressos de Ulm e focados, respectivamente, no projeto de produtos e na comunicação visual, que viriam a estar no grupo de trabalho que deu origem à Esdi.

No caso da Esdi, pelas próprias características desses seus fundadores, portanto, foi adotada, àquela época do início dos anos 1960, uma visão do campo do design que se dividia exclusivamente no Projeto de Produto e na Comunicação Visual. Ao primeiro destes se atribuía também, de modo geral, o nome “Desenho Industrial”. Por outro lado, foi adotado, superpondo-se a “Comunicação Visual” e alternando ao acaso com este, o termo “Programação Visual”, cuja origem conecta-se à própria Esdi, tendo sido criado em discussão entre Bergmiller, o poeta concreto Haroldo de Campos e o crítico Mário Pedrosa.

Havendo na área uma grande diversidade de termos, utilizados pelas centenas de cursos de design que existem no país para nomear suas habilitações, ênfases e especialidades, precisava a Esdi determinar quais termos utilizaria em seu novo projeto pedagógico. Assim, adotaram-se as expressões:

Design de Produto: compreendendo o campo chamado de “projeto de produto” ou “desenho industrial”, orientado especialmente aos produtos físicos, sua natureza, funcionamento, usabilidade e adequação;

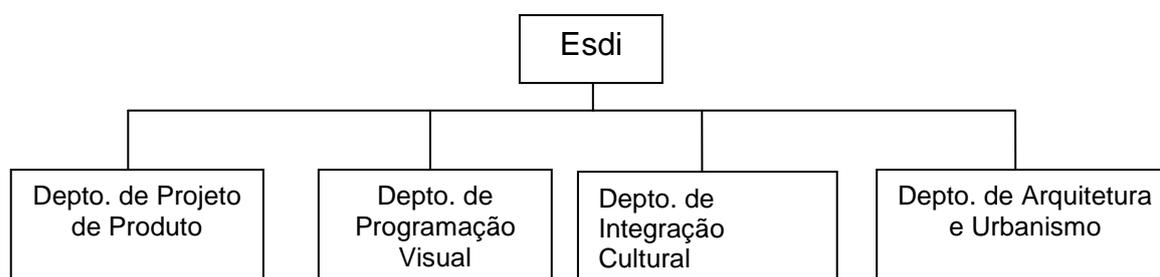
Design de Comunicação: para o campo onde se aplicam termos como “design gráfico”, “comunicação visual” ou “programação visual”, focado em produtos e sistemas que centralmente servem como suporte a processos de informação e comunicação, com aspectos funcionais e formais;

Design de Interação para o campo dedicado aos sistemas interativos físicos ou virtuais, apoiados em sistemas computacionais e integrados a objetos, dispositivos ou ambientes;

Design de Serviços para o campo voltado ao projeto e planejamento de serviços e seu funcionamento.

Em todos os casos considerou-se, na definição desta terminologia, o estado da arte da discussão internacional sobre estas ramificações da prática do design e uma necessária padronização de linguagem.

1.5 Organograma



Os departamentos de Projeto de Produto, de Programação Visual, e de Integração Cultural atendem ao curso de Desenho Industrial; o Departamento de Arquitetura e Urbanismo atenderá ao curso de Arquitetura e Urbanismo, a se iniciar brevemente.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação

O curso é de graduação plena, na modalidade bacharelado, e a titulação concedida é Desenhista Industrial.

2.2 Bases legais

- Parecer N° 850/ECOE/GB/70 – D.O.E.R.J. de 18/06/1970, pelo qual foi reconhecido o curso.
- Resolução n°5, de 8 de março de 2003 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Design.

2.3 Duração, regime e tempo de integralização curricular

Curso de 4 (quatro) anos. Regime seriado semestral. A integralização do curso observará o tempo **mínimo** de 4 (quatro) anos e o tempo **máximo** de 6 (seis) anos para a conclusão do curso.

2.4 Turno / Horário de funcionamento

O curso será oferecido em horário integral (manhã e tarde) nos dois primeiros anos e horário da manhã nos demais dois anos. As aulas, no horário da manhã, acontecem das 8h00 às 12h00 e, à tarde, das 13h00 às 17h00.

2.5 Localização (endereço completo)

O curso de Desenho Industrial funciona na sede principal da Esdi, à Rua Evaristo da Veiga, 95, Lapa (Centro), Rio de Janeiro RJ, CEP 20031-040.

2.6 Número de Turmas

O curso de Desenho Industrial terá uma entrada por ano, no primeiro semestre. Com a completa implantação do novo currículo estarão vigentes quatro turmas, à exceção de alunos remanescentes de versão anterior do currículo.

2.7 Número de Discentes

As turmas de primeiro ano do curso de Desenho Industrial terão o total de 40 (quarenta) alunos, número de vagas oferecidos por concurso vestibular. Prevê-se então, que, com a completa implantação do novo currículo aos quatro anos de vigência, o curso esteja composto por aproximadamente 160 (cento e sessenta) alunos, à exceção de alunos remanescentes de versão anterior do currículo.

2.8 Número de Docentes

O corpo docente do curso de Desenho Industrial compõe-se atualmente de 27 professores, sendo 23 deles doutores (cerca de 85,2%) e 1 (um) doutorando. Nos próximos sete meses é prevista a aposentadoria compulsória de dois desses professores não-doutores e o doutoramento de um deles. No mesmo período, está previsto concurso para professor titular da Unidade, direcionado ao curso. Assim sendo, não havendo novos concursos, mudanças de legislação ou outras interveniências, o corpo docente do curso de Desenho Industrial, em meados de 2016, será formado por 26 professores, 25 deles doutores (cerca de 96,2%).

Desses 26 professores, 24 (92,3%) terão carga horária de 40h, e dois (7,7%) terão carga horária de 20h. Tendo havido, ao longo deste ano de 2015, três aposentadorias compulsórias de docentes, além das duas a acontecer até janeiro de 2016, já mencionadas acima, abre-se a possibilidade de realização de concursos novos a fim de atender às necessidades do curso. O curso poderá contar ainda com professores visitantes, bem como professores de diferentes faculdades e institutos da própria Universidade.

2.9 Número de Servidores Técnico-administrativos

O corpo de servidores técnicos na sede Lapa da Esdi, onde é realizado o curso de Desenho Industrial, compõe-se, no momento, de 14 pessoas, sendo 8 (oito) servidores. O conjunto atual é: 6 (seis) servidores técnico-administrativos, (sendo uma Chefe de Secretaria e uma Secretária do Programa de Pós-graduação); 1 (um) servidor técnico universitário II (especialidade Informática); 1 (um) servidor técnico universitário superior (especialidade Engenharia); 4 (quatro) bolsistas, sendo 2 (dois) bolsistas Qualitec e 2 (dois) bolsistas Proatec; e 2 (duas) técnicas contratadas. Atendem ainda à unidade trabalhadores terceirizados de limpeza e vigilância.

2.10 Formas de ingresso no curso

2.10.1 Vestibular: 40 (quarenta) vagas/ano; (22 não reservadas; 18 reservadas, com a seguinte composição: 8 para negros ou índios; 8 para estudantes da rede pública; 2 para deficientes ou filhos de policiais e bombeiros mortos em serviço). Relação candidato/vaga (2015): total: 21,40; vagas não reservadas: 37,23; vagas reservadas: 2,06.

2.10.2 Transferência Ex-officio (obrigatória): para alunos provenientes de outros cursos de Design ou Desenho Industrial, segundo regulamentação da UERJ;

2.10.3 Transferência Interna: dadas as características do curso de Desenho Industrial, não está prevista a Transferência Interna;

2.10.4 Transferência Externa: dadas as características do curso de Desenho Industrial, não está prevista a Transferência Externa;

2.10.5 Aproveitamento de Estudos: alunos ingressantes que tenham cursado, em outros cursos de graduação, disciplinas similares àquelas oferecidas pela Esdi, tendo sido nelas aprovados, poderão solicitar isenção das disciplinas correspondentes, desde que, para cada uma delas, seja submetida a ementa à aprovação pelo professor responsável pela disciplina na Esdi e tal seja homologado pelo Conselho Departamental.

2.10.6 Convênios de Cooperação Internacional: alunos de instituições estrangeiras participantes de convênios de cooperação internacional poderão, em seu período de intercâmbio, cursar disciplinas na Esdi, conforme plano de estudos acordado entre as instituições, tendo sua nota e frequência registrada e informada à instituição de origem.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Justificativa das necessidades sociais do curso

Elemento fundamental na cultura material de uma sociedade, o design configurou-se historicamente como disciplina a partir das práticas *ad hoc* da configuração dos objetos utilitários, por artesãos e, de modo geral, pelo ser humano ao atuar sobre seu ambiente de vivência. Da mesma forma, a partir da invenção e evolução da escrita, bem como do uso imemorial de imagens de função informativa, instrutiva, celebratória, religiosa ou decorativa, aplicadas desde a pré-história ao ambiente habitado, os processos indiretos de comunicação humana se desenvolveram. A Revolução Industrial caracterizou de modo mais objetivo os profissionais dedicados a estas atividades, majoritariamente instruídos nos ambientes práticos. Ao mesmo tempo, a partir desse período, a educação formal em design começou a se estabelecer, ganhando, no início do século XX, instituições especializadas que redefiniram esse ensino no contexto da modernidade, provendo o arcabouço conceitual básico para os atuais cursos de design.

No Brasil, o design ou desenho industrial, em suas vertentes primeiras de desenvolvimento de produtos e configuração de mensagens visuais, angariou especial relevo quando do estabelecimento da Esdi, em 1963, formalizando, pela primeira vez no Brasil, uma instituição voltada especificamente a esta atividade. Com o desenvolvimento do país ao longo destes mais de cinquenta anos, tornou-se mais importante a presença do profissional de design, em seus diversos ramos de atuação (que ultrapassam aqueles inicialmente contemplados), com o amplo objetivo de atender, em seu âmbito profissional, as necessidades da população; valorizando a indústria local e nacional, sem perder de vista o esforço de exportação como política industrial; referenciando-se nas demandas sociais; contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura material consistente e própria; pensando criticamente sobre sua prática e o corpo de conhecimentos a ela afeto; e, em última instância, colocando o estado e o país num patamar de presença significativa nesta área.

2. Finalidades e objetivos do curso

2.1 Histórico e concepção

A história do curso de Desenho Industrial da Esdi confunde-se com a própria história da instituição. Tendo sido criado em 1963, no âmbito da Secretaria de Educação do antigo estado da Guanabara, pela percepção política do governador do estado, Carlos Lacerda, da necessidade de posicionar o estado no ambiente industrial moderno, e com o patrocínio entusiasta do então Secretário de Educação, Carlos Flexa Ribeiro, o curso buscou, a partir do modelo da HfG-Ulm (Hochschule für Gestaltung Ulm), de onde provinham seus fundadores e conceituação, formar desenhistas industriais e comunicadores visuais, com formações independentes, em quatro anos, constituindo o primeiro destes um “curso fundamental” comum. Desde o início, procurou o curso da Esdi estimular, ao lado da prática, a reflexão crítica, sendo na época exigidos do aluno, para sua graduação, um trabalho prático e um trabalho teórico.

Subsequentemente, estas duas dimensões se integraram, passando a ser de rigor, para a finalização do curso, um trabalho único que trouxesse em sua estrutura tanto a consecução efetiva de uma solução de design como uma consistente validação teórica e conceitual do resultado proposto, sendo mesmo admitidos, em vários casos, trabalhos cuja ênfase fosse essencialmente teórica. Este projeto de graduação, pela exigência dessa densidade prática e conceitual, se realizava ao longo de todo o último ano de curso.

Entre o curso fundamental e o ano de conclusão, destacavam-se, como eixos condutores do curso, as disciplinas de projeto, que constituem o cerne principal da formação em design, assessoradas pelas demais disciplinas, técnicas e formadoras.

Em 1968, com a Escola em ebulição no contexto dos protestos contra a ditadura militar, o curso foi paralisado, e, ao retornar, assumiu a característica de um curso “integrado”, contemplando simultaneamente as duas antigas habilitações e oferecendo uma maior flexibilidade do egresso ao encontrar o mercado de trabalho.

Na segunda metade dos anos 1980, já integrando a UERJ desde 1975, mais uma vez o curso se reorganizou, passando a oferecer, à escolha do aluno, as habilitações individuais em Projeto de Produto e Programação Visual, em quatro anos (sendo os dois primeiros comuns às duas formações, o terceiro específico, e o quarto e último dedicado ao projeto de conclusão), e a formação “integrada”, em cinco anos (também aqui o último ano fica reservado ao projeto de conclusão).

Por vários anos com essa estrutura curricular trifurcada, a escolha majoritária foi sempre pelo curso integrado, não se candidatando às habilitações específicas número de alunos suficiente para formação de uma turma. Apenas em meados dos anos 1990 formou-se, ao lado da turma de curso “integrado”, uma turma específica de Programação Visual. Após este fato, discussões internas da Escola levaram à decisão de se extinguir as pouco procuradas habilitações e oferecer apenas a versão “integrada”, em cinco anos, que é a situação curricular presente.

Assim, a vocação de uma formação ampla é característica do curso e da própria Esdi, e, especialmente considerando o quadro atual da profissão, onde novos campos de atuação se mostram substancialmente efetivos, a Esdi afirma, neste novo Projeto Político Pedagógico, sua posição por uma formação generalista e integrada, num curso entretanto mais eficiente e compacto, em que as possibilidades de futura atuação profissional sejam testadas de modo flexível, e onde se combine a amplitude de ação e a possibilidade de aprofundamento técnico e conceitual.

2.2 Missão

A missão do curso de graduação segue a missão da própria Esdi, na medida daquilo que é de seu escopo e competência própria:

“Formar profissionais e pesquisadores com excelência técnica, visão cultural abrangente, espírito crítico e pensamento humanístico; desenvolver a pesquisa em design; promover o desenvolvimento do campo profissional enfatizando as contribuições do design à sociedade.”

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivos gerais

O Curso de Desenho Industrial tem como objetivo formar profissionais críticos e competentes para atuar, individualmente e em equipes multidisciplinares, nos processos de projeto, coordenação e planejamento, conforme as necessidades da comunidade e dos vários entes públicos e privados da sociedade, com resultados inovadores e consistentes nos diversos campos de atuação aos quais se habilita, valorizando o interesse social, a preservação racional dos recursos naturais, a economicidade das soluções, e o desenvolvimento da cultura da profissão.

2.3.2 Objetivos específicos

- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de perceber as transformações do mundo e as interações entre o local e o global, tornando-se capaz de interpretar e atuar sobre essa realidade dinâmica;
- Levar o aluno a ser sujeito de sua aprendizagem e de sua construção como futuro profissional e pesquisador em design;
- Garantir uma formação profissional comprometida com os valores éticos e políticos de uma sociedade democrática;
- Levar o estudante a ter consciência de sua responsabilidade como ator histórico e social;
- Desenvolver no aluno a criatividade, o rigor e o raciocínio lógico;
- Proporcionar ao aluno o contato com a realidade profissional por meio do estágio supervisionado, de forma a elaborar projetos e desenvolver estudos e pesquisas em seu escopo de atuação;
- Compreender a relação entre o design e as demais ciências e práticas, interpretando as crises e rupturas epistemológicas como necessárias para os avanços dos conhecimentos científicos;
- Estimular o aluno a participar do processo pedagógico do curso, nas atividades curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa e outros eventos;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio cultural da área, por meio do ensino, publicações, eventos e outras formas de divulgação.

2.4 Fundamentação teórico-metodológica

O curso de Bacharelado em Desenho Industrial enfatiza uma formação prática/teórica sólida, apoiada em metodologias compatíveis com os diferentes eixos que caracterizam a atividade e que guiam as disciplinas de projeto, centrais ao curso. Voltam-se estas disciplinas às áreas de design de produto, de comunicação, de interação, e de serviços. Visto o caráter de continuidade do campo, são incluídas disciplinas que explicitamente combinam dois desses eixos, constituindo pares diversos que enfatizam o aspecto multidisciplinar da

ação de projeto. Do mesmo modo, considerando que, dentro desse âmbito generalista, cabem os focos e interesses individuais, o currículo contempla disciplinas onde o estudante explicitamente escolherá um desses eixos para aprofundar sua formação.

De origem fundamentalmente prática, o design tem ganho, em tempos mais recentes, um corpo de teorização que vem a cada momento adquirindo maior consistência, corpo este produzido por pesquisadores de todo o mundo. Na Esdi, espera-se que estes desenvolvimentos não se apliquem somente aos cursos de pós-graduação, mas percolem também pela graduação. O contato com aspectos de diferentes abordagens teóricas à atividade proporcionará ao aluno uma visão despreconceituosa e abrangente.

2.5 Perfil profissional do egresso (competências e campos de atuação)

O bacharel em design atua na criação, desenvolvimento e execução de projetos e sistemas que envolvam produtos, comunicação, interação, serviços, espaços ou materiais contextualizados social, econômica e culturalmente, observando os aspectos históricos e potencialidades tecnológicas das unidades produtivas. É capaz de desenvolver novos produtos, sistemas de informação e comunicação, processos e serviços, ou adequar os existentes às novas condições de mercado, tecnológicas, sociais e de uso. Pode propor soluções com foco na sustentabilidade ambiental e social. Utiliza a tecnologia de forma inovadora e crítica. Interage com especialistas de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.

2.6 Acompanhamento do egresso

A Esdi tem a tradição de manter contato regular com ex-alunos de seu curso de graduação, que frequentemente ministram palestras ou participam de outras atividades da Escola; muitas vezes candidatam-se e são aprovados nos cursos de Mestrado e Doutorado em Design da Esdi; e, de modo geral, seguem em contato com a instituição ao longo de suas carreiras. Para identificar estes egressos, discentes, docentes, técnico-administrativos e outros relacionados, chegou mesmo a constituir-se o neologismo “esdianos”. Por meio dos dispositivos contemporâneos de comunicação, como o correio eletrônico e as redes sociais, o corpo de egressos e alunos da Esdi mantém-se em grande parte coeso, e a Escola utiliza esses meios para transmitir informações de interesse dessa comunidade, inclusive oportunidades profissionais. Pretende-se, a partir deste novo currículo, acompanhar mais precisamente as áreas de efetiva atuação do egresso, bem como atividades desenvolvidas por eles, de forma a aprimorar as propostas de trabalhos acadêmicos da unidade com vista ao refinamento dessa formação e à maior empregabilidade do profissional.

3. Administração Acadêmica do Curso – atribuições e ações:

3.1 da Coordenação do Curso

A Coordenação do curso estará sob a responsabilidade de um professor de um dos departamentos da Esdi, sendo indicado pelo Conselho Departamental da unidade – que definirá o prazo de vigência da função, a menos de outra regulação promulgada pela

UERJ. O coordenador ficará responsável por acompanhar as atividades acadêmicas, especialmente considerando as articulações intra- e inter-eixos da formação.

3.2 do Conselho Departamental

O Conselho Departamental articulará, de modo global, as questões afetas ao melhor desenvolvimento dos cursos de graduação e de seu projeto político-pedagógico. No caso do curso de Desenho Industrial, visto seu teor generalista, apoiará a melhor integração entre os eixos propostos. Contendo representantes de todos os departamentos, administração, corpo técnico e estudantes, além da presença, com direito a voz, das coordenações de graduação e pós-graduação, o Conselho tem a mais ampla visão do curso e da unidade.

3.3 da(s) chefias de Departamento

As chefias de departamento articularão as questões afetas às suas disciplinas e seus professores junto ao Conselho Departamental e demais instâncias supra-departamentais a serem possivelmente estabelecidas, vista a necessária visão generalista do curso. A chefia do departamento é exercida por professor eleito por seus pares e representantes discentes em eleições bienais, em conformidade com os mandamentos universitários, sendo o chefe substituído, em seus impedimentos, pelo subchefe.

3.4 da Vice-direção e da Direção da Unidade Acadêmica

A Direção e Vice-direção da Esdi colaborarão com os instrumentos institucionais disponíveis para a plena consecução do projeto pedagógico do curso, bem como o seu melhor andamento. Diretor e Vice-diretor são eleitos, pela comunidade, para períodos de quatro anos, conforme os mandamentos universitários.

3.5 do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Desenho Industrial será responsável pelo desenvolvimento das matérias, primando pela transparência nas exposições e precisão nas informações transmitidas, bem como por proporcionar ao aluno a realidade profissional, conscientizando e capacitando o aluno a um posicionamento crítico e uma postura ética frente à realidade na qual estará inserido. Cabe ao corpo docente, ainda, desenvolver no aluno a criatividade e o raciocínio lógico, levar o aluno a ser sujeito de sua aprendizagem e de sua construção como futuro profissional e pesquisador nas áreas afetas ao seu curso, assim como a integração com as demais áreas.

3.6 do Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico da Esdi cumprirá seu papel de trazer às demais instâncias as demandas da comunidade discente e sua visão de aspectos estruturais e conjunturais do curso, a fim de balizar a ação dos demais entes. A atuação do Centro Acadêmico é

complementar àquela da representação discente no Conselho Departamental e nos corpos deliberativos dos departamentos.

4. Currículo Pleno e Estrutura Curricular

4.1 Organização do Currículo

A organização do currículo é montada em torno das linhas de disciplinas de projeto de design nos quatro grandes eixos apontados: produto, comunicação, interação, e serviços. Simultaneamente, há um esforço de aprofundamento nas disciplinas teórico-histórico-críticas que perpassam horizontalmente os quatro eixos e ainda as diversas disciplinas instrumentadoras associadas aos projetos em cada um dos eixos. A interação entre diferentes eixos, reforçando o aspecto horizontal, integrado do design é contemplada. Estágio e atividades acadêmico-científico-culturais são parte integrante da formação.

4.1.1 Disciplinas Obrigatórias

- Análise de elementos de comunicação 1
- Análise de elementos de comunicação 2
- Anteprojeto de graduação
- Arte, arquitetura e design 1
- Arte, arquitetura e design 2
- Design e antropologia
- Design estratégico
- Economia para designers
- Elementos de projeto de serviços
- Ergonomia
- Estágio supervisionado
- Estudos da percepção
- Experiência do usuário na interação humano-computador
- Formas de expressão e pesquisa
- Gestão do design
- História do design 1
- História do design 2
- História do design 3
- História do design no Brasil
- Informação, linguagem, comunicação
- Interfaces visuais e interação
- Introdução ao design

- Introdução ao design de serviços
- Introdução ao projeto 1
- Introdução ao projeto 2
- Materiais e processos de produção
- Materiais e processos em design de comunicação 1
- Materiais e processos em design de comunicação 2
- Meios e métodos em design de comunicação 1
- Meios e métodos em design de comunicação 2
- Meios e métodos na interação 1
- Meios e métodos na interação 2
- Metodologia em projeto de produto
- Metodologia visual para design de produto
- Métodos e ferramentas em gestão e serviços 1
- Métodos e ferramentas em gestão e serviços 2
- Mídias digitais
- Modelagem digital
- Oficina de materiais 1
- Oficina de materiais 2
- Projeto de graduação
- Projeto em design de comunicação 1
- Projeto em design de interação 1
- Projeto em design de produto 1
- Projeto em design de serviços 1
- Prototipação para o design de interação
- Representação técnica 1
- Representação técnica 2
- Sistemas mecânicos
- Tecnocultura
- Teoria e técnicas da imagem 1
- Teoria e técnicas da imagem 2
- Visualização e representação de dados

4.1.2 Disciplinas Eletivas Restritas

- Projeto em design de comunicação 2
- Projeto em design de interação 2

- Projeto em design de produto 2
- Projeto em design de serviços 2
- Projeto integrado em design de comunicação e interação
- Projeto integrado em design de comunicação e serviços
- Projeto integrado em design de produto e comunicação
- Projeto integrado em design de produto e interação
- Projeto integrado em design de produto e serviços
- Projeto integrado em design de serviços e interação

4.2 Diretrizes gerais para a Integralização Curricular

- 2400 horas em disciplinas obrigatórias, com aprovação nas mesmas, e apresentação e defesa do projeto de graduação;
- Estágio externo supervisionado de 330 horas, realizado no quarto ano, com apresentação de relatório de avaliação, descrevendo carga horária e atividades assinado pelo profissional responsável, a ser entregue ao professor responsável pela disciplina;
- Atividades acadêmico-científico-culturais num total de 160 horas;
- Frequência de, no mínimo, 75% em cada uma das disciplinas cursadas.

4.3 Desenvolvimento e aperfeiçoamento curricular

O novo currículo do curso de Desenho Industrial, aqui apresentado, é resultado de discussões e debates amplos realizados ao longo de alguns anos pela comunidade Esdiana, reunidos os três segmentos, depois esboçado por grupo de trabalho para tal designado, que teve diferentes formações ao longo de sua atividade, e finalmente estruturado com a colaboração direta dos três departamentos que atendem ao curso e da maior parte da comunidade docente. Assim, o conjunto de disciplinas e sua estrutura curricular é plenamente representativa de uma visão contemporânea do campo, pela Unidade. Ao longo do período de implantação deste novo currículo, será avaliado o aproveitamento dos estudantes nas diversas disciplinas e de que modo os conhecimentos trazidos são processados e utilizados no conjunto da atuação do aluno. Eventuais ajustes de ênfase, sem perder de vista o escopo preciso das ementas, poderão ser feitos. com vista a um futuro aprimoramento formal.

4.4 das Demandas

4.4.1 do Corpo Docente

O corpo docente da Esdi é qualificado e, na maioria dos casos, tem, além das qualificações acadêmicas, experiência profissional que lhe permite aproximar-se com agilidade dos problemas práticos que o egresso enfrentará em sua vida profissional. As demandas que se aplicam são, como já mencionado, a reposição – escalonada à medida das possibilidades

orçamentárias – das vagas geradas pelas aposentadorias que aconteceram nos últimos tempos, bem como daquelas que acontecerão brevemente.

4.4.2 do Espaço

A Esdi, instalada em 1963, pelo governador Carlos Lacerda, nas dependências de antigos depósitos e repartições do estado da Guanabara, tem uma demanda histórica pela ampliação de seu espaço. As estruturas físicas ocupadas pelo curso não apenas mostram-se ultrapassadas, dificultando o crescimento acadêmico da unidade, como apresentam incômodos problemas conjunturais, como infestações de cupins, e portas e janelas em mau estado, que deixam de ser resolvidos devido às limitações orçamentárias. Com a recente doação à UERJ, pelo governo federal, do terreno ocupado pela Escola há mais de 50 anos, faz-se urgente mister que a universidade obtenha recursos – próprios ou por meio de parcerias – para que novas instalações sejam construídas para a Esdi, permitindo não apenas a plena realização do curso, como o desenvolvimento de todas as demais atividades da Escola, com benefícios também à Universidade como um todo. O curso, em seu novo currículo, poderá iniciar-se ainda nas instalações presentes, mas é urgente que se encaminhe o solucionamento destas questões estruturais a fim de que ele possa atingir todos os seus objetivos.

4.5 Metodologia de Ensino

O curso ministrará:

- aulas expositivas participativas e interativas;
- estudos dirigidos orientados à prática profissional;
- seminários, palestras e similares;
- visitas técnicas; e
- avaliações escritas na forma de provas e trabalhos, além de apresentações, relatórios, projetos, sistemas interativos, vídeos e filmes.

4.6 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem seguirá o disposto nas normas e mandamentos universitários, sendo o sistema seriado apoiado em itens da Deliberação 44/79, que estabelece:

I – DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 2º - O aproveitamento escolar, em cada disciplina ou atividade, será verificado com base nos resultados dos trabalhos escolares e dos exames finais, com a dispensa desses últimos, nos casos do art. 4º.

§ 1º - O rendimento dos trabalhos escolares, em cada disciplina ou atividade, deverá resultar, no mínimo, de duas avaliações: uma prova escrita, individual, com base no

conteúdo do programa ministrado e o desempenho, a critério do Conselho Departamental, em:

- a) seminários e debates;*
- b) trabalhos de pesquisa;*
- c) monografias, ensaios ou projetos;*
- d) outras formas que atendam a peculiaridade didático-pedagógicas de cada disciplina ou atividade.*

§ 2º - Será permitida a atribuição de grau a relatórios de trabalhos de grupo concernentes a práticas de campo e laboratórios bem como a participação em seminários e debates, desde que o professor caracterize, no respectivo plano de curso, a ser previamente aprovado pelo Conselho Departamental, a forma de participação individual do aluno e o correspondente critério de avaliação.

II – DO JULGAMENTO DOS TRABALHOS ESCOLARES

Art. 3º - O julgamento dos trabalhos escolares e dos exames finais far-se-á pela atribuição de notas de 0,0 a 10,0.

Art. 4º - Considerar-se-á aprovado e dispensado do exame final o aluno em regime de crédito ou regime seriado, que alcançar, na disciplina ou atividade, média igual ou superior a 7 (sete).

Art. 5º - Será reprovado, sem direito à prestação de exame final, o aluno que:

- a) matriculado sob regime seriado não alcançar média mínima 5 (cinco) nos trabalhos escolares de cada disciplina ou atividade;*
- b) não tiver, em cada disciplina ou atividade, a frequência mínima, prevista no art. 6º, da presente Deliberação.*

III - DA FREQUÊNCIA

Art. 6º - A aprovação por média ou a prestação de exames finais ou de 2ª época, em cada disciplina ou atividade, ficará sempre condicionada à frequência mínima, a ser apurada por período, em conformidade com o disposto no art. 55, parágrafos 6º e 7º, do Regimento Geral.

§ 1º - Será reprovado o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de dois terços de aulas e trabalhos escolares.

§ 2º - O Conselho Departamental da unidade universitária poderá elevar a 75% o mínimo estabelecido no parágrafo anterior, atendendo às peculiaridades de cada disciplina ou atividade.

VI – DA DEPENDÊNCIA EM REGIME SERIADO

Art. 13 – Nos cursos ainda sob regime seriado será admitida a promoção de alunos com dependência, em cada semestre, de até duas disciplinas por período.

Art. 14 – O aluno reprovado em disciplina ou atividade na qual dependente poderá ser promovido, se não houver prejuízo na ordenação vertical do currículo, segundo critério estabelecido.

§ 1º - O aluno reprovado pela terceira vez na mesma disciplina ou atividade do curso de graduação, não poderá ser promovido à série seguinte até quitar-se com a referida disciplina ou atividade e com as demais em que esteja, eventualmente, em dependência, respeitado o prazo máximo para a integralização do currículo fixado pelo Conselho Federal de Educação.

§ 2º - A repetência em disciplinas ou atividades de dependência não invalida os atos escolares relativos às demais em que o aluno tiver obtido aprovação.

Art. 15 – No caso de alunos matriculados no último período dos cursos de graduação e dependentes de no máximo duas disciplinas ou atividades do período anterior, permitir-se-á quanto a essas, a critério do Conselho Departamental, a adoção do regime didático especial, mediante a realização de um plano de estudos, sob a responsabilidade da unidade universitária correspondente.

§ 1º - A concessão do regime didático especial, mediante prévia autorização do Conselho Departamental, ficará condicionada a que a unidade universitária disponha de recursos materiais e humanos, que atendam à execução dos planos de estudo a serem cumpridos pelo aluno.

§ 2º - O plano de estudos deverá discriminar:

a) os objetivos a serem alcançados, coincidentes com a programação regular de disciplina ou atividade, em termos de competências finais desejáveis;

b) um conjunto de tarefas de aprendizagem a serem cumpridas pelo aluno, segundo cronograma que acompanhará, necessariamente, o plano de estudos;

c) um conjunto de testes e outras medidas de avaliação, observadas as normas gerais definidas na presente Deliberação.

§ 3º - Será reprovado o aluno que, ao cumprir o plano de estudos, não obtiver média cinco (5) nos diferentes trabalhos e exames.

4.7 Disciplinas isoladas

Poderão ser oferecidos a profissionais externos à comunidade e formados em áreas afins, disciplinas isoladas determinadas pelos departamentos, segundo regulamentação da UERJ.

4.8 Disciplinas cursadas pelo aluno em outra IES

Poderão ser reconhecidas disciplinas similares àquelas oferecidas pela Esdi que tenham sido cursadas, em outra IES, no país ou no exterior, por meio de isenção da disciplina

correspondente, tendo sido aprovado o aluno, desde que, para cada uma delas, seja submetida a ementa e carga horária à aprovação pelo professor responsável pela disciplina na Esdi e tal seja homologado pelo Conselho Departamental.

4.9 Estágio curricular (Estágio externo supervisionado)

O estágio curricular supervisionado é obrigatório para o aluno, podendo ser exercido em empresas de design ou setores de design em empresas de outra atividade, ou ainda em escritórios de designers autônomos – prática corrente na profissão. Cabem ainda, como atividade de estágio, os EICs (estágios internos complementares) regulados pela UERJ, exercidos na própria Esdi. Os estágios terão 300h nessas atividades práticas, complementadas por 30h de embasamento teórico pelo professor.

4.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão do curso de Desenho Industrial, denominado Projeto de Graduação, é extremamente valorizado na unidade. Espera-se do aluno uma contribuição efetiva, que se configure como um projeto de design relevante, devidamente justificado e documentado em relatório, ou um trabalho de natureza teórica, desde que plenamente justificado. Citando, parcialmente, documento repassado pelos orientadores de conclusão aos alunos:

“Todo aluno deve realizar um projeto de caráter prático e/ou teórico e um relatório. A finalidade do relatório é documentar o processo de trabalho até a obtenção de resultados, referendado na pesquisa e suas fontes. É estruturado em informações e trabalhos que se consolidam, tornando-se subsídio e referência para proposições futuras no mesmo âmbito de conhecimento. Todo projeto deverá apresentar condições de arquivamento, processamento da informação e consulta na Biblioteca.”

O projeto de graduação, como um dos resultados mais significativos do período de tempo passado pelo estudante dentro da unidade, é desenvolvido ao longo de duas disciplinas: “Anteprojeto de graduação” e “Projeto de graduação”. Na primeira delas são elaborados a conceituação e planejamento do trabalho e realizada a pesquisa principal, sem prejuízo do desenvolvimento desta no semestre seguinte. Na disciplina “Projeto de Graduação” o trabalho se concretizará de maneira substantiva. Cada uma dessas disciplinas terá sua avaliação própria.

5. Atividades acadêmicas de graduação articuladas ao ensino da Pós-Graduação (Extensão, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado)

O Programa de Pós-graduação em Design da Esdi oferece os cursos de Mestrado em Design, desde 2005, e de Doutorado em Design, desde 2013. A articulação do curso de graduação com as atividades do Programa de Pós-graduação se dá especialmente por meio das iniciações científicas, ou ainda pela participação voluntária de discentes nas atividades de laboratórios de pesquisa vinculados à pós-graduação.

Além disso, o Programa de Pós-graduação exige a participação de seus mestrandos e doutorandos em programa de estágio-docência junto às disciplinas do curso de graduação, trazendo perspectivas e sugestões que podem suscitar renovações nesse ensino.

A Esdi realiza ainda, ocasionalmente, cursos de aperfeiçoamento de curta duração, em temas específicos. A criação de um Centro de Cursos de Extensão foi aprovada recentemente pelo Conselho Departamental da Unidade, o que permitirá sua realização mais regular e estruturada.

6. Atividades acadêmico-científico-culturais (Atividades complementares)

O aluno, para formar-se, deve cumprir um total de 160 horas em atividades complementares (Atividades acadêmico-científico-culturais) pertinentes à sua formação no nível de graduação. Estas atividades podem incluir, não exclusivamente: disciplinas extracurriculares cursadas fora da UERJ; participação em cursos de extensão; participação em projetos de pesquisa, cursos de idiomas e outras atividades que o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação de Curso, cabendo a homologação pelo Conselho Departamental, de forma que o estudante obtenha o cômputo de tais atividades no total de horas requeridas.

7. Plano de Periodização

7.1 Disciplinas Obrigatórias

Por ser utilizado o sistema seriado semestral, as disciplinas têm crédito 0 (zero).

O número de horas das disciplinas eletivas restritas, aqui identificadas em letra grifada, foi incluído para efeito de contagem. No caso do Estágio Supervisionado, são contadas as 30h de orientação teórica com o professor.

Disciplina	h
1º Ano	
1º Semestre	
Introdução ao projeto 1	90
Estudos da percepção	30
Análise de elementos de comunicação 1	30
Meios e métodos na interação 1	30
Introdução ao design de serviços	30
Introdução ao design	30
Oficina de materiais 1	60
Metodologia visual para design de produto	60
Sub total	360
2º Semestre	
Introdução ao projeto 2	90
Meios e métodos em design de comunicação 1	30
Análise de elementos de comunicação 2	30
Prototipação para o design de interação	30
Métodos e ferramentas em gestão e serviços 1	30
Design e antropologia	30
História do design 1	30
Representação técnica 1	30
Modelagem digital	30
Oficina de materiais 2	60
Sub total	390
Total parcial	750
2º Ano	
1º Semestre	
Materiais e processos em design de comunicação 1	30
Projeto em design de interação 1	90
Meios e métodos na interação 2	30
Elementos de projeto de serviços	30
História do design 2	30
Arte, arquitetura e design 1	30
Representação técnica 2	30
Projeto em design de produto 1	90
Sub total	360
2º Semestre	
Projeto em design de comunicação 1	90
Meios e métodos em design de comunicação 2	30
Teoria e técnicas da imagem 1	30
Visualização e representação de dados	30
Métodos e ferramentas em gestão e serviços 2	30
Projeto em design de serviços 1	90
História do design 3	30
Ergonomia	30
Sistemas mecânicos	30
Sub total	390
Total parcial	750
3º Ano	
1º Semestre	
<i>Eletiva restrita (grupo 1)</i>	90
Materiais e processos em design de comunicação 2	30
Mídias digitais	30
Interfaces visuais e interação	30

Gestão do design	30
Economia para designers	30
Informação, linguagem, comunicação	30
Métodologia em projeto de produto	30
Sub total	300
2º Semestre	
<i>Eletiva restrita (grupo 2)</i>	90
Estágio supervisionado	330
Teoria e técnicas da imagem 2	30
Experiência do usuário na interação humano computador	30
Design estratégico	30
História do design no Brasil	30
Arte, arquitetura e design 2	30
Materiais e processos de produção	30
Sub total	600
Total parcial	900
4º Ano	
1º Semestre	
Anteprojeto de Graduação	90
Tecnocultura	30
Formas de expressão e pesquisa	30
Sub total	150
2º Semestre	
Projeto de graduação	180
Sub total	180
Total parcial	330
Total geral	2730

7.2 Disciplinas Eletivas Restritas

Por ser utilizado o sistema seriado semestral, as disciplinas têm crédito 0 (zero).

As disciplinas eletivas restritas totalizam 180h, sendo obrigatório ao aluno cursar 1 (uma) disciplina (90h) do **grupo 1** e 1 (uma) disciplina (90h) do **grupo 2**, entre aquelas oferecidas a cada ano. Esta soma de 180h está contada no total geral do quadro acima.

Disciplina	h
Grupo 1	
Projeto em design de comunicação 2	90
Projeto em design de interação 2	90
Projeto em design de produto 2	90
Projeto em design de serviços 2	90
Grupo 2	
Projeto integrado em design de comunicação e interação	90
Projeto integrado em design de comunicação e serviços	90
Projeto integrado em design de produto e comunicação	90
Projeto integrado em design de produto e interação	90
Projeto integrado em design de produto e serviços	90
Projeto integrado em design de serviços e interação	90
Total	180

8. Fluxograma

Em anexo.

9. Ementário do curso

Em anexo.

IV – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

1. Relação de professores por Disciplina/Eixo

A alocação de professores por disciplina, aqui apresentada, é estimativa (e será definida ao início de cada ano letivo), visto que a grande maioria dos professores é habilitada ao ensino de mais de uma das disciplinas ofertadas. Além disso, várias das disciplinas permitem a alocação de mais de um professor. De fato, a perspectiva interdisciplinar do curso valoriza que professores diversos e de diferentes departamentos possam ministrar disciplinas de eixos distintos. As disciplinas aqui registradas em itálico (todas elas do conjunto “Projetos e Estágio”) são aquelas eletivas restritas que se configuram em dois grupos: o **grupo 1**, constituindo projetos em um único eixo, permitindo ao aluno o aprofundamento na escolha pessoal de um eixo pelo qual tenha mais interesse ou afinidade; e o **grupo 2**, no qual dois eixos serão integrados, permitindo um exercício importante de situações comuns no mercado de trabalho, em que aspectos diferentes da área de design comparecem combinados num problema profissional específico.

Disciplina	Eixo	Professor
	Design de Produto	
Ergonomia		Ligia Medeiros
Materiais e processos de produção		Vicente Cerqueira
Metodologia em projeto de produto		Luiz Vidal
Metodologia visual para design de produto		Luiz Antonio de Saboya
Modelagem digital		Fernando Reiszal
Oficina de materiais 1		Luiz Vidal
Oficina de materiais 2		Fernando Reiszal
Projeto em design de produto 1		Frank Barral
Representação técnica 1		Sydney Freitas
Representação técnica 2		Sydney Freitas
Sistemas mecânicos		Fernando Reiszal
	Design de Comunicação	
Análise de elementos de comunicação 1		Rodolfo Capeto
Análise de elementos de comunicação 2		Rodolfo Capeto
Estudos da percepção		Ricardo Artur
Materiais e processos em design de comunicação 1		Barbara Szaniecki
Materiais e processos em design de comunicação 2		Arisio Rabin
Meios e métodos em design de comunicação 1		Zoy Anastassakis
Meios e métodos em design de comunicação 2		Rodolfo Capeto
Projeto em design de comunicação 1		Noni Geiger
Teoria e técnicas da imagem 1		Barbara Szaniecki
Teoria e técnicas da imagem 2		Barbara Szaniecki
	Design de Interação	
Experiência do usuário na interação humano-computador		Mauro Pinheiro
Interfaces visuais e interação		Marcos Martins
Meios e métodos na interação 1		Mauro Pinheiro
Meios e métodos na interação 2		André Monat
Mídias digitais		Ricardo Artur
Projeto em design de interação 1		Ricardo Artur
Prototipação para o design de interação		Mauro Pinheiro
Tecnocultura		Ricardo Artur
Visualização e representação de dados		Mauro Pinheiro

	Design de Serviços	
Design e antropologia		Zoy Anastassakis
Design estratégico		Fernando Secomandi
Economia para designers		Wandyr Hagge
Elementos de projeto de serviços		João de Souza Leite
Gestão do design		Wandyr Hagge
Introdução ao design de serviços		Daniel Portugal
Métodos e ferramentas em gestão e serviços 1		Fernando Secomandi
Métodos e ferramentas em gestão e serviços 2		André Monat
Projeto em design de serviços 1		Fernando Secomandi
	Teórico-histórico-críticas	
Arte, arquitetura e design 1		Lauro Cavalcanti
Arte, arquitetura e design 2		Noni Geiger
Formas de expressão e pesquisa		Jorge Lucio de Campos
História do design 1		Wandyr Hagge
História do design 2		Wandyr Hagge
História do design 3		Lauro Cavalcanti
História do design no Brasil		João de Souza Leite
Informação, linguagem, comunicação		Daniel Bittencourt
Introdução ao design		
	Projetos e Estágio	
Anteprojeto de graduação		Frank Barral
Estágio supervisionado		Vicente Cerqueira
Introdução ao projeto 1		Luiz Antonio de Saboya
Introdução ao projeto 2		Noni Geiger
Projeto de graduação		João de Souza Leite
<i>Projeto em design de comunicação 2</i>		Arisio Rabin
<i>Projeto em design de interação 2</i>		Marcos Martins
<i>Projeto em design de produto 2</i>		Ligia Medeiros
<i>Projeto em design de serviços 2</i>		Daniel Portugal
<i>Projeto integrado em design de comunicação e interação</i>		Marcos Martins
<i>Projeto integrado em design de comunicação e serviços</i>		Zoy Anastassakis
<i>Projeto integrado em design de produto e comunicação</i>		Arisio Rabin
<i>Projeto integrado em design de produto e interação</i>		Ligia Medeiros
<i>Projeto integrado em design de produto e serviços</i>		Frank Barral
<i>Projeto integrado em design de serviços e interação</i>		Marcos Martins

2. Quadro Síntese da Titulação

- André Soares Monat: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela University of East Anglia, Reino Unido.
- Arisio Rabin: Professor Assistente da UERJ, doutorado em Design pela PUC-Rio.
- Barbara Peccei Szaniecki: Professora Adjunta da UERJ, doutorado em Design pela PUC-Rio.
- Daniel Bittencourt Portugal: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ.
- Fernando Del Caro Secomandi: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Design pela Delft University of Technology, Holanda.

- Fernando Reiszal Pereira: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Engenharia Biomédica pela Coppe/UFRJ.
- Frank Anthony Barral Dodd: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela USP.
- Freddy Van Camp: Professor Auxiliar da UERJ, graduação em Desenho Industrial pela Esdi.
- João de Souza Leite: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Ciências Sociais pela UERJ.
- Jorge Lucio de Campos: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ.
- Lauro Augusto de Paiva Cavalcanti: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Arquitetura pela UFRJ.
- Ligia Maria Sampaio de Medeiros: Professora Adjunta da UERJ, doutorado em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ.
- Luiz Antonio de Saboya: Professor Assistente da UERJ, mestrado em Design pelo Illinois Institute of Technology, EUA.
- Luiz Antônio Vidal de Negreiros Gomes: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Filosofia pela University of London, Reino Unido.
- Marcos André Franco Martins: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Comunicação pela UFRJ.
- Mauro Pinheiro Rodrigues: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Design pela PUC-Rio.
- Noni Geiger [Sarah Leonora Geiger]: Professora Adjunta da UERJ, doutorado em Comunicação pela UFRJ.
- Ricardo Artur Pereira Carvalho: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Design pela PUC-Rio.
- Rodolfo Reis e Silva Capeto: Professor Auxiliar da UERJ, graduação em Desenho Industrial pela Esdi/UERJ.
- Silvia Filgueiras Steinberg: Professora Auxiliar da UERJ, graduação em Desenho Industrial pela Esdi.
- Sydney Fernandes de Freitas: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ.
- Vicente de Paulo Santos Cerqueira: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Ciência e Tecnologia pela UFRJ.
- Wandyr Hagge Siqueira: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ.
- Washington Dias Lessa: Professor Adjunto da UERJ, doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.
- Zoy Anastassakis: Professora Adjunta da UERJ, doutorado em Antropologia pela UFRJ.

3. Currículos dos professores

André Soares Monat. Possui graduação em Engenharia de Infra Estrutura Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1983), mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro /Coppe(1988) e doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação - pela University of East Anglia (1993). Realizou seu pós-doutorado em Desenho Industrial na Bergische Universitat Wuppertal, na Alemanha (2013). Possui o certificate in Higher Education da University of Sunderland em Business Information Technology. Foi secretário regional do Rio de Janeiro e Espírito Santo da Sociedade Brasileira de Computação. Vice-Diretor da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi/UERJ) e também coordenador do programa de pós-graduação em Design durante a promoção do programa de mestrado pela CAPES e aprovação do projeto de doutorado pela UERJ e também pela Capes. Foi membro do CA de Desenho Industrial do CNPq e coordenador adjunto da área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES.. Tem como principais áreas de atuação o design de multimídias e o design da informação.

Arisio Rabin. Possui graduação em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial (1969), Mestrado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2010) e Doutorado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015). Atualmente é professor assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em comunicação visual, atuando principalmente nos seguintes temas: design de informação, exposição, livro, identidade visual.

Barbara Peccei Szaniecki. Possui Graduação em Comunicação Visual pela École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (1994), Mestrado (2005) e Doutorado (2010) em Design pela Pontifícia Universidade Católica. Tem ampla experiência prática na área de Design Gráfico. Atualmente é co-editora das revistas Lugar Comum - estudos de mídia, comunicação e cultura (Universidade Nômade, Rio de Janeiro), Multitudes - revue politique, philosophique et artistique (Paris) e Redobra (FAU/UFBA). Suas pesquisas têm ênfase nas relações entre Design Gráfico (em particular do cartaz) e conceitos políticos como: multidão, poder e potência, manifestação e representação. Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado intitulada "Tecnologias digitais e autenticidade: o estatuto da imagem fotográfica na linguagem visual contemporânea" na Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ. É autora dos livros Estética da Multidão (editora Civilização Brasileira, 2007) e Disforme Contemporâneo e Design Encarnado: Outros Monstros Possíveis (editora Annablume, 2014).

Daniel Bittencourt Portugal. Possui Doutorado em Comunicação e Cultura pela UFRJ, com estágio sanduíche na Nottingham Trent University, Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM-SP e Graduação em Design Gráfico pela UFRJ. Atualmente é professor adjunto da Esdi/UERJ. Suas pesquisas se concentram no campo da ética e das teorias da comunicação e do design.

Fernando Del Caro Secomandi. Possui graduação em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ), mestrado em Strategic Product Design e doutorado em Design, ambos com distinção (cum laude), pela Delft University of Technology, Holanda. Atualmente, é Professor Adjunto no Departamento de Projeto de Produto da Esdi-UERJ.

Fernando Reiszal Pereira. Doutorado(2000) e Mestrado (1993) em Engenharia Biomédica pela Coppe/UFRJ e graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986). Atualmente é professor associado da Esdi/UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É professor da Pós-Graduação em Design da Esdi/UERJ, onde atua na linha de pesquisa Design e Tecnologia, e leciona as disciplinas Uso da Tecnologia de Interface para Design e Reconhecimento de Formas, Padrões e Imagens. Suas linhas de pesquisa são Desenvolvimento de Interfaces Homem-Máquina, Sistemas de Automação e Controle, Caracterização de Materiais e Meios, Instrumentação Eletrônica e Processamento de Sinais.

Frank Anthony Barral Dodd. Possui graduação em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial (1974), mestrado em Industrial Design pela School of Arts - The Ohio State University (2005), doutorado em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Design e Arquitetura - FAU/USP (2011). Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Desenho de Produto.

Freddy Van Camp. Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1968). Atualmente é professor auxiliar da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde coordena a implantação do Campus Regional de Petrópolis, onde está sendo implantado curso de Arquitetura e Urbanismo. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Desenho Industrial, atuando principalmente nos seguintes temas: design, desenho de produtos, mobiliário, mobiliário de escritório e comunicação visual. Tema ampla experiência em Gestão do Design e atua em política do design em sua forma mais ampla.

João de Souza Leite. Graduado em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial / UERJ (1974), com mestrado em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação / UFRJ (1999) e doutorado em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do IFCH / UERJ (2006), é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professor agregado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi consultor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e tem experiência na área de Design e Educação em Design, atuando principalmente nos seguintes temas: design gráfico, design editorial, gestão, história, epistemologia e cognição em design.

Jorge Lucio de Campos. Graduado e mestre em Filosofia (Estética), e Doutor e Pós-doutor (História dos Sistemas de Pensamento) em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Jorge Lucio de Campos é, atualmente, Professor Associado do Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Design da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ). Tem experiência nas áreas de Filosofia (com ênfase em História da Filosofia, Ética e Filosofia Política), Arte (com ênfase em História da Arte e Estética e Teoria da Arte), Comunicação (com ênfase em Teoria da Comunicação, Crítica da Cultura e Cinema e Cultura Contemporânea) e Design (com ênfase em Filosofia e Design). Como ensaísta é autor, entre outros, de *Do simbólico ao virtual: A representação do espaço em Panofsky e Francastel* (Perspectiva/Eduerj, 1991), *A vertigem da maneira: Pintura e pós-vanguarda na década de 80* (Revan/Faperj, 2002) e *A travessia difícil: Notas sobre o ético, o técnico e o estético na crise da modernidade* (Eduerj/Faperj, 2014), e co-autor da edição brasileira do *Dicionário Oxford de arte*, de Ian Chilvers, de Harold Osborne e Dennis Farr (Martins Fontes, 1996). Como poeta publicou *Arcangelo* (Eduerj, 1991), *Speculum* (Eduerj, 1993), *Belveder* (Diadorim/Unesa, 1994), *A dor da linguagem* (7Letras, 1996), *À maneira negra* (7Letras, 1997), *Prática do azul* (Lumme, 2009), *Os nomes nômades* (Bookess, 2013), *Sob a lâmpada de quartzo* (Bookess, 2013) e *Paisagem bárbara* (Bookess, 2013).

Lauro Augusto de Paiva Cavalcanti. Arquiteto, antropólogo e escritor. Escreveu vários livros sobre arquitetura, estética e sociedade e organizou diversas coletâneas sobre o assunto. É conselheiro da Casa Lucio Costa e da Fundação Oscar Niemeyer. Membro do conselho editorial do Iphan, é também diretor do Paço Imperial e professor da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi/Uerj). Possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993). Atualmente é técnico em preservação cultural iv do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Teoria da Arquitetura, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura moderna, arquitetura, Brasil, artes plásticas e arte.

Ligia Maria Sampaio de Medeiros. Desenhista Industrial formada na Escola Superior de Desenho Industrial (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1982), Mestre em Art and Design Education (Universidade de Londres, 1990), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de Santa Maria, 1995) e Doutora em Engenharia de Produção pela Coppe (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002). Realizou pós-Doutorado com apoio da CAPES no Department of Design and Innovation, Open University (Milton Keynes, Inglaterra, 2007). Professora na Graduação e na Pós-Graduação, e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Escola Superior de Desenho Industrial.

Luiz Antonio de Saboya. Graduado em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi/UERJ) (1979) e mestre em Design pelo ID-IIT (Institute of Design, Illinois Institute of Technology), Chicago (1985). Possui ainda especializações nas áreas de Engenharia de Produção (1982) e Análise de Sistemas (1987). Atualmente cursa o doutorado na EBA-UFRJ (Escola de Belas Artes), Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, linha Imagem e Cultura. É professor da Esdi desde 1990 e Tecnologista senior da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), atuando no Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz. De 1989 a 2001 foi professor assistente da Univercidade (Centro Universitário da Cidade). Tem

experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Desenho de Produto, atuando principalmente nos seguintes temas: design, equipamento, divulgação, cultura e educação não-formal. Desenvolveu projetos de design que chegaram à linha de produção, e ainda estudos e pesquisas nos campos de equipamentos de neonatal (incubadora) e defesa civil. Esteve ligado ao setor de Desenho Industrial do INT (Instituto Nacional de Tecnologia) (1992), lá coordenando equipes para o desenvolvimento de projetos para equipamentos médico-hospitalares, na linha de pesquisa Design e Saúde.

Luiz Antônio Vidal de Negreiros Gomes. Bacharel em Desenho Industrial (BDi, UFPE, 1980); Mestre em Ciências (MSc, Coppe/UFRJ, 1986) em Engenharia de Produção; Doutor em Filosofia (PhD, University of London, 1991). Realizou estágios pós-doutorais no PEP Gente/Coppe, UFRJ (1999); e na Open University (2007) Inglaterra. Foi professor adjunto dos Cursos de Desenho Industrial da UFPE (1983 -1993) e da UFSM, RS, (1993 -1994); titular do Departamento de Engenharia Industrial da UFSM, (1994 - 2004); visitante e efetivo do Curso de Design de Produto da UCS, RS (2003 - 2005); e professor titular da Faculdade de Design UniRitter (2004 - 2011). Foi Coordenador do PPGEP/UFSM, RS (1994 - 1998); do Curso de Especialização em Design (2006 - 2009) e do Curso de Mestrado UniRitter, RS (2009 - 2011). Diretor da sCHDs Editora, POA-RS (2001-2012). Foi professor das disciplinas de Criação e Redação Publicitária (Publicidade e Propaganda) e de Tópicos Avançados em Administração na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, UNEF, Bahia, Brasil. Foi Professor Adjunto para Desenho, Teoria e Conhecimento (Mestrado) e de Desenho Básico (Graduação em Engenharia), da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, BA (2011 -2014). É, desde março de 2014, Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.

Marcos André Franco Martins. Graduado em Programação Visual pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1984), mestre em Computer Art - School Of Visual Arts, New York, EUA (1992) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Realizou estágio PDEE na Princeton University, EUA no programa de Media and Modernity (2008) sob a orientação do prof. Thomas Y. Levin. Desde 2010 é professor adjunto da Escola de Desenho Industrial da UERJ. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, design, exposições, tecnologia e design da interação.

Mauro Pinheiro Rodrigues. Doutor em Design (Puc-Rio), designer formado pela Esdi-Uerj, professor adjunto do Departamento de Desenho Industrial da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e professor adjunto da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Esdi/Uerj). Como designer, atua principalmente nas áreas de design de interação, arquitetura de informação, usabilidade e interação humano-computador (IHC). Sua produção acadêmica concentra-se nos seguintes temas: sistemas de informação ambiente, computação ubíqua / pervasiva; arquitetura de informação; interação humano-computador; design de interação; design da informação. Membro da Design Research Society (DRS), da Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI), da Associação de Ensino de Design do Brasil (AEND-BR), da

Associação dos Designers Gráficos do Brasil (ADG Brasil), e um dos fundadores do capítulo de Vitória da Interaction Design Association (IxDA). Delegado do Espírito Santo no Colegiado Setorial de Design, junto ao Conselho Nacional de Política Cultural do Ministério da Cultura. Um dos coordenadores do Laboratório de Projetos em Design (ProDesign-Ufes).

Noni Geiger [Sarah Leonora Geiger]. Graduada em Desenho Industrial e Comunicação Visual pela Esdi - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1979); Master of Science cum laude em Communication Design - Pratt Institute, Nova York (1986); e Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). É professora adjunta concursada da Esdi/ UERJ onde leciona, desde 1990, disciplinas de projeto na área de Comunicação Visual. Tem experiência profissional na área de Desenho Industrial, com ênfase em Design Visual, e seus principais interesses se concentram em imagem em movimento, design e estruturas narrativas, e fronteiras da comunicação visual.

Ricardo Artur Pereira Carvalho. Possui doutorado em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2012), mestrado e graduação em Comunicação Visual pela mesma instituição. Atua como professor adjunto da Escola Superior de Desenho Industrial (Esdi-UERJ) e do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. Tem experiência na área de Design Gráfico e Design de Interação, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, website, design na leitura, educação e leitura.

Rodolfo Reis e Silva Capeto. Graduado em Desenho Industrial pela Esdi/UERJ. É professor da Esdi desde 1992. Foi vice-diretor (2004-2007) e é Diretor da Esdi (desde 2008). Seus interesses principais são a tipografia – sua história e tecnologia, o uso e desenho dos tipos –, e o design de informação e representação de dados complexos. É pioneiro, no Brasil, do uso do computador no design, tendo realizado trabalhos em design eletrônico para vídeo, publicações e tipografia digital a partir de 1982.

Silvia Filgueiras Steinberg. Formada em Desenho Industrial (1968) pela Escola Superior de Desenho Industrial. É professora auxiliar da Esdi (no momento licenciada), na área de Comunicação Visual. Como designer profissional, tem longa experiência no design editorial e na coordenação de equipes multidisciplinares.

Sydney Fernandes de Freitas. Doutorado(1999) e Mestrado (1991) em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ e graduação em Desenho Industrial pela PUC-Rio (1981). Atualmente é professor adjunto da Esdi/UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor e professor titular do Centro Universitário da Cidade-UniverCidade. É professor do mestrado em Design da Esdi/UERJ, lecionando as disciplinas Usabilidade e Técnicas de Pesquisa. Atua como Editor Principal e como membro do conselho editorial do periódico Arcos Design. Membro do conselho editorial da Revista Estudos em Design. Leciona em cursos de pós graduação lato sensu na Uneb, na PUC-Rio, na Ufam e na UniverCidade. Suas linhas de pesquisa são Usabilidade, Metodologias e Ensino/Pesquisa em Design. Tem experiência profissional e docente na área de Desenho Industrial, atuando principalmente

nos seguintes temas: usabilidade do produto, projeto de produto, metodologia de projeto. Membro do Fórum de Ciência e Tecnologia da UERJ. Coordenou o programa de Iniciação Científica e atuou como Diretor de Pós Graduação e Pesquisa da UniverCidade. Ex-presidente da AEnD-BR, da ANPEDesign, do P&D Design e do Ciped-Congresso Internacional de Design. É membro do comitê do Ciped, do P&D, USIHC e do ErgoDesign. Organizou 2 livros e publicou 5 capítulos de livros, 34 artigos em anais e 3 artigos em periódicos. Participou de 18 bancas de mestrado e 4 de doutorado. Tem 5 mestrados orientados e 4 em andamento. Orientou 44 trabalhos de especialização lato sensu e 4 pesquisas de Iniciação científica. Integrante do Banco de Avaliadores do Sinaes BASis Inep/MEC. Coordenador geral do curso de Desenho Industrial da UniverCidade desde 2008.

Vicente de Paulo Santos Cerqueira. Graduado em Desenho Industrial (UFRJ, 1985); Mestre em Ciências (UFRJ, 1997); e Doutor em Ciência e Tecnologia (UFRJ, 2005). Atualmente é professor Associado da Escola de Belas Artes/UFRJ e Professor Adjunto da Escola Superior de Desenho Industrial Esdi/UERJ. Foi Professor colaborador dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano (IMA/UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Design da Esdi (PPDESDI/UERJ). Além das atividades didático-pedagógicas na graduação e pós-graduação é consultor Ah Doc do INEP/MEC, Faperj e FAPESB. Assessor em Design do Sindicato das Indústrias de Materiais Plásticos do Estado do Rio de Janeiro – SIMPERJ. Apresenta experiência no desenvolvimento tecnológico de produtos e processos industriais, tendo, inclusive, exercido cargos de gerência em várias empresas. Como atividade de pesquisa desenvolve estudos no campo da gestão tecnológica em design, com ênfase em ações estratégicas destinadas às inovações em produtos e processos produtivos. Possui diversos artigos publicados em anais de congressos e periódicos nacionais e internacionais sobre temas relacionados à gestão tecnológica, tecnologia de materiais e processos produtivos; sistemas e cadeias produtivas, sustentabilidade e inovação focados no campo do desenvolvimento de produtos industriais.

Wandyr Hagge Siqueira. Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983) , mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988) e doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995) . Atualmente é Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Desenho Industrial , com ênfase em História do Desenho Industrial. Atuando principalmente nos seguintes temas: História das Ciências, História do Pensamento Econômico, Metodologia da Economia, Epistemologia, Hermenêutica.

Washington Dias Lessa. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. Possui bacharelado em Design pela Esdi/UERJ Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1973); mestrado em educação pelo IESAE - Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas RJ (1983); e doutorado em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). É professor adjunto da Esdi/UERJ, onde iniciou sua carreira docente em 1977. Em sua atividade de pesquisa trabalha com as seguintes áreas temáticas: a) design, informação e linguagens visuais; b) teoria e parâmetros epistemológicos e metodológicos do design; c)

investigações analíticas, históricas ou não, sobre realizações do design brasileiro. Além do trabalho em pesquisa e ensino de design, tem experiência de projeto na área de design de comunicação.

Zoy Anastassakis. Designer e Antropóloga. Graduada em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999). Mestre em Antropologia Social pelo PPGAS-Museu Nacional-UFRJ, com a dissertação *Dentro e fora da política oficial de preservação do patrimônio cultural no Brasil: Aloisio Magalhães e o Centro Nacional de Referência Cultural*. Doutora pelo PPGAS-Museu Nacional-UFRJ, com a tese *Triunfos e impasses: Lina Bo Bardi, Aloisio Magalhães e a institucionalização do design no Brasil*. Professora Adjunta da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Esdi/UERJ), onde coordena o Laboratório de Design e Antropologia (LaDA). Pesquisadora Faperj.

V – Caracterização do Corpo Discente

1. Perfil do aluno ingressante

Alguns dados objetivos devem ser levados em conta a fim de compreender a diversidade dos perfis dos ingressantes da Esdi. A relação candidato/vaga geral na unidade é, na média dos últimos quatro anos (2012–2015), de 22,37 candidatos por vaga. No entanto, se considerarmos as relações candidato/vaga pelos dois grupos: candidatos sem reserva de vaga e cotistas, há diferenças significativas. Na média dos últimos quatro anos, a relação candidato/vaga para estudantes sem reserva de vaga foi de 37,87 candidatos para cada uma dessas 22 vagas. Entre os candidatos cotistas, por sua vez, a relação candidato/vaga foi de 3,81 candidatos para cada uma das 18 vagas reservadas.

Estes dados poderiam caracterizar um corpo discente cindido, com perfis culturais díspares. No entanto, a experiência objetiva mostra que, apesar das diferenças sociais, e a menos de alguns casos mais especiais, o corpo discente se mostra coeso e a integração entre os alunos se faz de maneira natural. Dificuldades de base cultural de alguns podem ser supridas, de modo geral, pelas disciplinas teórico-histórico-críticas que fazem parte do currículo atual e ganham importantes atualizações no novo currículo proposto.

2. Dificuldades que impactam na trajetória acadêmica do aluno

O currículo mantido pela Esdi nos últimos anos, que encerra seu ciclo, tem se mostrado sobrecarregado para o discente, e, especialmente, em muitos casos a superposição de tarefas conflitantes gera desgaste desnecessário. No novo currículo, a estrutura de eixos e o alinhamento mais claro entre as disciplinas instrumentadoras e as disciplinas de projeto a que são associadas permitirá um foco mais preciso do estudante nas questões específicas do problema tratado e uma melhor integração desses conhecimentos na sua formação.

3. Relação teoria-prática nos Estágios

O Estágio Supervisionado, importante elemento na formação do futuro desenhista industrial, permitirá uma frutífera interação entre o escopo acadêmico do curso e sua aplicação na gradual profissionalização do estudante. As disciplinas de projeto, entre outras, envolvem aspectos práticos que refletem muitas vezes situações que surgirão nessas primeiras experiências de trabalho. O Estágio Supervisionado comporta 300 horas de atividade prática, fora ou dentro da unidade, e traz 30 horas de acompanhamento teórico por professor, o que ajudará o estudante a melhor conectar aquilo que faz em seu estágio com todo o embasamento conceitual com que o curso lhe pretende contribuir.

4. Desempenho do aluno nos estágios externos

O estudante da Esdi tem, de modo geral, um bom, e às vezes excelente, desempenho nos estágios realizados no mundo profissional. Este retorno é dado pelos profissionais, escritórios e empresas onde esses estudantes estagiam. Por meio do Estágio Supervisionado, pretende-se acompanhar melhor esse desempenho, identificando pontos porventura mais fracos, ou situações imprevistas, permitindo que o curso ajuste exercícios e trabalhos que auxiliem o estudante a enfrentar a dinâmica própria da vida profissional.

VI – Caracterização das instalações físicas

Salas de aula			
Especificação	Equipadas com	Quantidade	Área total (m²)
Sala de aula 1	1 quadro negro 1 quadro branco 1 quadro interativo 36 cadeiras para os alunos 18 mesas (1,50 x 0,80 m) para os alunos 1 mesa de apoio para o professor 1 computador 1 projetor digital 1 rampa metálica 1 aparelho de ar-condicionado + armários para alunos	1	70
Sala de aula 2	1 quadro negro 1 quadro interativo 36 cadeiras para os alunos 18 mesas (1,50 x 0,80 m) para os alunos 1 mesa para o professor 1 cadeira para o professor 1 computador 1 projetor digital 1 mesa de luz + armários para alunos	1	80
Sala de aula 3	1 quadro negro 1 telão para projeção 40 cadeiras para os alunos 20 mesas (1,50 x 0,80 m) para os alunos 1 mesa para o professor 1 computador 1 projetor digital sistema de som + armários para alunos	1	80
Sala de aula 4	1 quadro negro 1 televisão tela plana 49" 36 cadeiras para os alunos 18 mesas (1,50 x 0,80 m) para os alunos 1 mesa para o professor 1 computador 1 projetor digital + sistema de som + armários para alunos	1	80

Sala de aula 5	1 quadro negro 1 quadro interativo 18 cadeiras para os alunos 8 mesas (1,50 x 0,80 m) para os alunos 1 mesa para o professor 1 computador 1 projetor digital ar condicionado split	1	65
Sala de projeção (sala auditório)	2 quadros brancos 1 telão para projeção 51 cadeiras para a assistência 2 mesas para palestrantes 4 cadeiras para palestrantes 2 mesinhas de apoio 1 computador 1 projetor digital 2 aparelhos de ar-condicionado	1	60
TOTAL		6	435

Estruturas de apoio acadêmico			
Especificação	Equipadas com	Quantidade	Área total (m²)
Coordenação do Programa de Pós-graduação	3 estantes de metal 1 mesa 4 cadeiras estofadas com rodízios 1 cadeiras estofadas sem rodízios 1 armário 1 gaveteiro 1 impressora laser 1 ar condicionado de janela	1	6
Auditório da Pós-graduação	1 projetor 1 computador desktop 1 ar condicionado 1 desumidificador 4 cadeiras de madeira 1 tela 1 quadro branco 30 cadeiras de auditório com prancheta	1	10
Secretaria da Pós-graduação	1 monitor LCD 2 notebooks 2 arquivos para pasta suspensa 3 armários	1	30

	<p>1 armário pequeno 1 mesa 1 estação de trabalho 1 armário pequeno com rodízios 4 cadeiras estofadas com rodízios 5 cadeiras estofada sem rodízios 1 impressora Laser 1 impressora multifuncional jato de tinta 1 bebedouro 1 ar condicionado de janela 1 cafeteira 1 quadro branco</p>		
Sala de aula da Pós-graduação	<p>2 mesas 8 cadeiras de madeira 1 smart TV 1 quadro branco 1 ar condicionado</p>	2	10 (x2) = 20
Hall da Pós-graduação	<p>1 longarina com três lugares 1 longarina com dois lugares 1 quadro de feltro 1 armário 1 encadernadora 1 mesa de som 1 microfone 1 vincadora 1 suporte para fotografia de livro</p>	1	30
Laboratório de Design e Antropologia	<p>2 cadeiras estofadas com rodízios 10 cadeiras estofadas sem rodízios 1 estante de metal 1 desktop Mac 1 armário pequeno de metal 1 ar condicionado split 1 quadro branco 1 quadro de cortiça</p>	1	20
LabCult	<p>1 mesa de reunião 4 mesas 2 armários de madeira 1 estante de metal 2 estantes de metal pequena 1 desktop PC 1 macbook 1 tela Apple 2 scanners 1 impressora multifuncional</p>	1	20

	<p>1 impressora laser 1 projetor 1 lousa interativa</p>		
Laboratório de Design e Tecnologia	<p>9 estantes de metal 2 mesas 2 cadeiras estofada com rodízios 1 cadeira estofada sem rodízios</p>	1	20
Laboratório de História do Design Brasileiro	<p>4 mesas 1 mesas de reunião 2 desktops Apple 1 desktop PC 1 monitor LCD 2 scanners 4 cadeiras estofada com rodinhas 7 cadeiras estofada sem rodinhas 3 cadeiras de madeira 3 estantes 1 armário de madeira 1 armário de metal 1 arquivo para pasta suspensa 3 gaveteiros 2 gaveteiros para impressora 1 ar condicionado split 1 desumidificador 1 máquina fotográfica digital 1 filmadora 2 tripés</p>	1	30
Laboratório de Design da Interação	<p>4 mesas 4 desktop Apple 5 cadeiras estofadas com rodinhas 1 ar condicionado split 1 armário de metal</p>	1	20
Laboratório de Biomimética	<p>8 mesas de trabalho 8 cadeiras de rodízios 1 ampliador fotográfico 2 impressora multifuncional 1 notebook PC 1 computador Apple 2 computadores Apple (tela grande) 3 tablets de digitalização 2 armários fechados para documentos 1 armário com compartimento fechado e prateleiras</p>	1	45

	2 armários baixos para arquivamento 5 gaveteiros		
Copa (integrada ao Laboratório de Biomimética)	1 pia com bancada 1 bebedouro 1 forno de microondas 1 mini-geladeira 1 cadeira	1	4
Sala de reunião (Laboratório de Biomimética)	1 mesa de reunião 6 cadeiras com rodízios 1 quadro branco 1 smart TV tela plana, de 49" 1 armário alto para arquivamento 3 armários baixos	1	15
Oficina de materiais	2 esmeris 1 balança de carga 1 politriz 1 máquina de corte e vinco para metais 1 misturadora 1 trituradora 1 prensa manual 1 furadeira de pedestal 1 torno manual 1 soldadora de ponto 1 serra de metal 1 tesoura elétrica 1 serra tico-tico 1 lixadora plano-circular 1 furadeira de bancada 1 mini-serra de fita 1 desengrosso 2 serras de fita 1 serra de disco para madeira 1 lixadora circular 1 lixadora plana 1 torno de grande porte + ferramental de pequeno porte	1	140
Alpendre da oficina	4 bancadas de madeira p/ trabalho 1 estufa de secagem com 12 bandejas	1	65
Oficina de prototipagem	1 máquina de vacuum forming 1 dobradora 1 mini-torno/fresa 1 afiador 1 centro de usinagem computadorizado (CNC) de pequeno porte	1	55

	<p>1 centro de usinagem computadorizado (CNC) de médio porte</p> <p>1 máquina de corte e vinco e calandragem p/ metais</p> <p>1 máquina de corte em ângulo</p> <p>1 dobradora universal</p> <p>1 mesa posicionadora</p> <p>1 impressora 3D</p> <p>1 scanner 3D</p> <p>1 morsa angular</p> <p>1 computador</p> <p>2 aparelhos de ar condicionado</p>		
Oficina gráfica	<p>1 impressora serigráfica</p> <p>1 mesa p/ exposição em serigrafia com lâmpada</p> <p>1 bandeja de revelação de serigrafia</p> <p>1 bandejeiro para secagem</p> <p>1 estufa par secagem</p> <p>1 mesa de trabalho</p> <p>1 mesa de apoio</p> <p>1 bancada para composição manual</p> <p>1 mapoteca</p> <p>1 impressora tipográfica</p> <p>1 guilhotina gráfica</p> <p>+ coleções de tipos móveis para impressão tipográfica, em gaveteiros</p> <p>+ armários</p>	1	50
Biblioteca (Rede Sirius)	<p>1 balcão de atendimento</p> <p>5 computadores para equipe</p> <p>2 computadores para consulta do público</p> <p>aproximadamente 5000 títulos</p> <p>aproximadamente 6000 periódicos</p> <p>seção de livros raros</p> <p>+ estantes para acervo</p> <p>+ mesas e cadeiras para o público</p> <p>+ saleta reservada para equipe</p> <p>+ banheiro próprio</p>	1	150
Sala de Professores	<p>2 computadores</p> <p>1 impressora</p> <p>1 mesa de reunião com 10 cadeiras</p> <p>3 cadeiras avulsas</p> <p>1 sofá para três pessoas</p>	1	30
Sala do Centro Acadêmico (CA)	<p>1 sofá</p> <p>2 fornos de microondas</p>	1	30

	<p>1 geladeira 1 estante para materiais 1 mesinha 4 cadeiras</p>		
Alpendre do CA	<p>2 mesas para 6 pessoas 4 bancos</p>	1	15
Sala do Diretor	<p>1 mesa de trabalho do Diretor 1 cadeira do Diretor 2 cadeiras para visitantes 1 sofá com três lugares 1 poltrona 1 ar condicionado 1 computador notebook 1 central de controle de câmeras de segurança + arquivos + armários + estantes</p>	1	20
Sala do Vice-diretor	<p>1 mesa de trabalho do Vice-diretor 1 cadeira do Vice-diretor 3 cadeiras para visitantes 1 computador notebook 1 quadro de avisos + estantes</p>	1	10
Secretaria	<p>4 mesas/postos de trabalho para equipe 4 computadores para equipe 1 impressora-scanner multifuncional 1 mesa de apoio 2 arquivos no total de 8 gavetas para documentos + armários</p>	1	30
Copa da secretaria	<p>1 pia 1 geladeira 1 purificador de água 1 arquivo com 4 gavetas para documentos + escaninhos para professores</p>	1	15
Hall da secretaria	<p>1 mesa de centro 2 poltronas 1 bebedouro 10 painéis expositivos fixos 3 painéis expositivos móveis 1 quadro para avisos e anúncios de eventos 1 móvel suporte paara publicações</p>	1	25

Laboratório de informática	12 computadores 1 servidor de impressão 2 impressoras 1 plotter 8 mesas para 2 micros cada 12 cadeiras	1	40
Sala de servidores (informática)	5 servidores 1 roteador 3 micro computadores 5 switches 4 cadeiras 6 mesas	1	20
Sala "Revoluti" (informática)	24 mesas computadorizadas 24 cadeiras 1 quadro interativo 1 projetor	1	40
Sala de Reuniões (Centro-Esdi)	1 mesa de reunião 8 cadeiras 6 cadeiras sobressalentes 1 mapoteca 1 estante larga 1 quadro branco 1 quadro de avisos 3 arquivos no total de 12 gavetas para documentos + estantes com livros e revistas	1	30
Jirau do Centro-Esdi	4 baias de trabalho para professores 5 mesas 5 cadeiras 1 arquivo com 4 gavetas para documentos	1	20
Sala de projetos (EsdiLab)	4 mesas de trabalho (para 2 pessoas cada) 8 cadeiras de rodízio 2 armários fechados com prateleiras para documentos e materiais 1 armário com compartimento fechado e prateleiras 1 ar condicionado	1	30
Almoxarifado	1 estante para materiais 1 mesa de apoio 24 arquivos no total de 96 gavetas para documentos 6 estantes metálicas de 4 prateleiras 8 estantes metálicas de 5 prateleiras 1 armário com 4 gavetas para materiais	1	85

	2 mapotecas de 5 gavetas 2 armários metálicos para acervo 1 banco de madeira 2 cadeiras de rodízios 1 ar condicionado		
Sala-refeitório para servidores e terceirizados	2 mesas 8 cadeiras 3 armários de metal para materiais 1 geladeira 1 forno micro-ondas 1 forninho elétrico 1 televisão 1 mesa de apoio 1 banco 1 ventilador	1	20
TOTAL		35	1190

Banheiros e Vestiários			
Especificação	Equipados com	Quantidade	Área (m²)
Sanitário feminino	1 pia 1 sanitário reservado	2	5 (x2) = 10
Sanitário feminino	1 pia 2 sanitários reservados	1	7
Sanitário masculino	1 pia 1 sanitário reservado	1	5
Sanitário masculino	1 pia 1 mictório 1 sanitário reservado	1	7
Sanitário masculino (+ PNE)	1 pia com bancada 2 sanitários reservados (um deles adaptado a PNE) 1 rampa metálica para PNE	1	7
Sanitário da direção	1 pia com bancada 1 sanitário	1	7
Sanitário da Pós-graduação	1 pia com bancada 1 sanitário	1	7
Sanitário da secretaria (masculino)	1 pia com bancada 1 sanitário	1	7
Sanitário da secretaria (feminino)	1 pia com bancada 1 sanitário	1	7

Sanitário do lab. biomimética	1 pia com bancada 2 sanitários	1	7
Vestiário e banheiro para terceirizados	2 armários para pertences, no total de 12 compartimentos 1 mesa de apoio com prateleira 1 cadeira de rodízio 1 pia 1 espelho 1 chuveiro 2 sanitários	1	30
TOTAL		12	101

VII – Formas de acompanhamento e avaliação do PPP e das instalações físicas

1. Corpo Docente:

O programa do curso, sob o novo currículo, será constantemente avaliado pelos professores que ministram as disciplinas sob sua responsabilidade, pelos departamentos e eventualmente, considerando-se o aspecto contínuo e integrado do campo do design, por reuniões plenárias onde se possa discutir, de modo mais transversal, o rendimento das disciplinas. Tais ações promoverão o aprimoramento dos programas. Do mesmo modo, os professores poderão verificar necessidades e sugerir adaptações nas instalações físicas.

2. Corpo Discente:

O corpo discente, sobretudo por meio de seus representantes, participará dos debates e avaliações, tanto sob os aspectos de conteúdo como os didáticos, bem como nas questões de instalação física, trazendo suas informações e sugestões para o aprimoramento destas e do curso.

3. Corpo Técnico-Administrativo

O pessoal administrativo, pertencente ao quadro da UERJ, apoiará de modo efetivo as atividades, facilitando o andamento do curso e contribuindo com o necessário suporte ao ensino.

4. Coordenação do Curso

A coordenação do curso terá papel primordial no planejamento deste, sempre apoiada pelos departamentos e professores, promovendo reuniões de planejamento pedagógico e avaliando, de modo sistemático, ementas e programas, bem como as eventuais dificuldades enfrentadas pelos discentes.

VIII – REPRESENTAÇÃO DO CURSO OU UNIDADE EM ORGÃOS COLEGIADOS

Orgão Colegiado	Docente	Discente	Técnico-Administrativo
Conselho Universitário (Consun)	1 representante da Unidade	2 representantes por Centro (CTC)	8 representantes da UERJ
Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Csepe)	3 representantes do Centro (CTC), 1 de cada categoria docente	1 representante, pelo menos, do Centro	Sem representantes
Comissão Permanente de Graduação (CPG)	2 representantes do Centro (CTC)	Possibilidade de até 2 representantes	Sem representantes
Comissão Permanente de Pesquisa e Pós Graduação (CPPG)	2 representantes do Centro (CTC)	1 representante, pelo menos, do Centro	Sem representantes
Conselho Departamental	Chefes e/ou Subchefes de Departamento	Representantes dos alunos conforme legislação	1 representante

IX – REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO PPP

www.emec.mec.gov.br

www.mec.gov.br

www.esdi.uerj.br

Rodolfo Reis e Silva Capeto
Diretor

Anexo I - FLUXOGRAMA

Anexo II – Ementário do Curso

Anexo III – Currículos Lattes dos professores (em CD)

Anexo IV – Dados gerais do curso/novo currículo (Ficha Técnica)

O curso de Desenho Industrial da Esdi —Escola Superior de Desenho Industrial, novo currículo (Versão 3), segue os seguintes princípios e dados gerais:

- Curso seriado semestral de 8 (oito) períodos (tempo mínimo), com tempo máximo de integralização de 12 (doze) períodos;
- Disciplinas semestrais;
- Disciplinas obrigatórias: 2550 (dois mil quinhentos e cinquenta) horas, já incluídas neste total 330h (trezentas e trinta horas) de estágio curricular supervisionado; disciplinas eletivas restritas: 180 (cento e oitenta) horas;
- Entrada: anual (no primeiro semestre do ano civil);
- Vagas: 40 (quarenta) vagas por vestibular, seguindo as normas legais e regulamentações do Vestibular da Uerj;
- Turnos: nos três primeiros semestres, manhã e tarde; do quarto ao oitavo semestre, manhã;
- Estágio curricular: obrigatório;
- Atividades complementares obrigatórias: 160 (cento e sessenta) horas ;
- Migração: não é permitida a migração de alunos de versões anteriores do currículo para o novo currículo.

Anexo V – Minuta de Deliberação

Anexo VI – Minuta de Deliberação (em CD)

Anexo VII – Ementário do curso (em CD)